

O poder do proibicionismo: a imagem das drogas no Brasil contemporâneo.

Rafael Oliveira Faria¹

Palavras chave: drogas, legal, ilegal e proibicionismo.

O resumo simples:

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão sobre a concepção de drogas lícitas e ilícitas apresentando suas características e conseqüentemente suas diferenças que definem quais são aceitas ou não aceitas no debate do proibicionismo no Brasil contemporâneo. Em que será pensado o conceito de proibição e legalização de diversas drogas; como meio para fazer essa análise, utilizaremos a teoria da microfísica do poder conceitualizada por Michel Foucault como método para pensar a imagem das drogas nas esferas sociais, e também a luta de diferentes correlações de força (disputas), feitas por instituições sociais que interpretam a problemática das drogas. Como resultado, teremos uma síntese de como esse estudo pode contribuir para lidar com a problemática das drogas na sociedade brasileira. Para isso, será destacado as diferenças e as semelhanças entre as drogas lícitas e ilícitas.

As drogas se tratam de substâncias químicas, tanto naturais como artificiais, que levam a determinado fim. No que tange a esses fins, é dividido entre as drogas lícitas, ilícitas e os fármacos. Nesse sentido, é de fundamental importância destacar as diferenças e as semelhanças. A imagem que temos sobre as drogas na modernidade, pode ser interpretada como construções historicamente e socialmente fundamentadas, incluindo suas funções prática e simbólicas. Podemos entender essa fundamentação como uma tradição da Guerra as Drogas, que traz ao campo a contradição do legal e do ilegal, do consumo e da intolerância, no qual há uma constante luta. Para isso, trago a reflexão sobre a microfísica do poder feita por Michel Foucault:

Parece-me que se deve compreender o poder, primeiro, como a multiplicidade de correlações de forças imanentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização; o jogo que, através de lutas e afrontamentos incessantes, as transforma, reforça, inverte; os apoios que tais correlações de força encontram

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS), da Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Universidade Federal de Goiás (UFG).
E-mail: oliveirafariaraafael@gmail.com

umas nas outras, formando cadeias ou sistemas, ou ao contrário, as defasagens e contradições que as isolam entre si; enfim, as estratégias em que se originam e cujo esboço geral ou cristalização institucional toma corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, nas hegemonias sociais. (FOUCAULT, 2017: p 100-101)

Nessa obra, Foucault analisa as correlações de força no contexto da sexualidade, porém, a estruturação desses poderes nas instituições sociais e a consequente luta entre essas correlações de força podem mostrar um método para analisar as drogas no Brasil contemporâneo.

Referências:

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: A vontade de saber, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 4ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo, Terra e Paz, 2017.